

COLÉGIO SANTA TERESINHA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1947-1953)

Simone Paixão Rodrigues
Mestranda em Educação – UFS
Eixo Temático III - Cultura e Práticas Escolares

Este trabalho é parte de um projeto de Mestrado em andamento, e tem como objetivo analisar o Colégio Santa Teresinha no período de 1947 a 1953. Período este correspondente ao momento em que o Colégio estava sob a direção de seu fundador, Padre José Gumercindo Santos.

A escolha deste objeto é motivada pela necessidade de se compreender as ações dos religiosos católicos na educação, que contribuíram expressivamente na formação cultural e educacional da elite do Estado de Sergipe.

A produção deste trabalho tem a sua abordagem teórico -metodológica fundamentada na História Cultural que tem contribuído, significativamente, nas pesquisas em História da Educação, ampliando o leque de temas deste campo.

Resultante de uma revisão bibliográfica referente às instituições de ensino confessional e da História da Educação, esta produção está articulada a análises de fontes como: os registros formais, atas, relatórios, livros de matrícula, ofícios, regimento interno do colégio, livro tombo, diários de classe, registros iconográficos, jornais da época e fontes orais.

Pesquisar uma instituição escolar é uma forma de interpretar o processo educativo através de um olhar investigativo que adentra no interior das escolas e põe luz sobre seus atores, seus processos de ensino-aprendizagem, bem como a identidade sócio-cultural da instituição.

O estudo sobre as instituições educacionais indica uma renovação dentro dos estudos em História da Educação. Para Justino de Magalhães:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido (Apud. GATTI JR , 2002, p.20).

A história da educação brasileira desde a sua origem, revela a presença marcante das ordens religiosas na formação educacional do país. O ler, o escrever e o contar da sociedade brasileira, implantados com o ideal de civilizar os povos nativos, apresentaram-

se carregados de uma ideologia católica que tinha a transmissão dos saberes como um instrumento eficaz para a propagação da fé cristã.

O período colonial do Brasil é, fundamentalmente, marcado pelo domínio da Igreja Católica que serviu de instrumento para a legitimação da cultura portuguesa na nova terra. As primeiras décadas do século XVI, no Brasil Colônia, revelam a total inexistência da ação política e administrativa da Coroa portuguesa.

Até 1549, o que se verifica da colonização é um imenso vazio cultural, coincidente, aliás, com o próprio vazio político e administrativo de um império luso essencialmente preocupado com o oriente africano e asiático. Se da primeira metade de quinhentos, não nos chega nenhuma proposta concreta de colonização claro que um tanto verossímil o preenchimento cultura entre os primeiros colonos brasileiros (ARAÚJO, 1999, p.23).

O início da história da educação do Brasil é marcado a partir do ano de 1549. É neste ano que a Coroa portuguesa implanta, na colônia, o seu projeto administrativo, trazendo junto com o primeiro governador geral, Tomé de Souza, os padres da Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus,

[...] se dispersava, no continente europeu, em missões de combate à heresia e, além dos mares, à propaganda da fé entre os incrédulos, à difusão do Evangelho por todos os povos. Animados de uma ardente zelo apostólico e legado entre se à Igreja Católica por uma rigorosa disciplina refletida e aceita, não tardaram os discípulos de Inácio de Loiola a conquista uma junta preeminência na hierarquia das ordens religiosas e uma autoridade moral e imensa, selada pelo martírio nos combates sem tréguas nem transigência a serviço da religião (AZEVEDO, 1996, p.501-502).

Assim que chegaram na nova terra, os padres Jesuítas trataram logo de instalar suas residências, para ali transmitirem as primeiras letras e a fé cristã aos nativos. Adotando um tipo de ensino que veio atender a sociedade agrícola escravocrata, eles foram os responsáveis pela gênese da educação brasileira.

[...] as missões jesuíticas que chegaram ao Brasil em 1549 e em 1553, estavam entre as primeiras legiões de missionários que atravessaram os mares, para a catequese do gentio, em longes terras desconhecidas [...] o compromisso essencial dos jesuítas com a Igreja, [...] criara desde a sua chegada aqui como por toda parte, essa situação, clara e definida, em que a sua espantosa atividade missionária, política e educadora, se apresentava subordinada inteiramente às exigências ecumênicas da Igreja e aos supremos interesses da religião [...](AZEVEDO, 1996, p.502).

Inicialmente seus colégios foram pensados para os índios, mas ao longo de suas implantações foram direcionados para atender os filhos de colonos e colonizadores, objetivando formar missionários e bacharéis.

A educação Jesuítica transmitida aos filhos de nativos, colonos e colonizadores não garantiu apenas o desenvolvimento da obra da catequese, possibilitou, também, a transmissão da mesma fé, da mesma língua e dos mesmos costumes aos povos da nova terra.

Contudo, os Jesuítas não foram os únicos religiosos a marcarem a educação brasileira. Seu ensino tradicional focado na doutrina católica foi transmitido para os padres seculares e para os frades franciscanos e carmelitas.

A presença de outras ordens religiosas católicas na educação brasileira pode ser vista também na história da educação de Sergipe. Segundo a historiadora Maria Thetis Nunes (1984) a presença das ordens católicas na educação de Sergipe ocorreu na primeira tentativa de colonização do seu território.

Foi no ano de 1575 que os Inacianos sob a direção do Pe. Gaspar Lourenço e do irmão João Salonio fundaram a missão de São Tomé e São Paulo e começaram a ensinar a doutrina católica a centenas de índios das regiões sergipanas. De acordo com Nunes:

Na história da educação sergipana, como aconteceu em todo o Brasil, não pode esquecer a contribuição do padre secular, no interior das casas-grandes e das fazendas, elemento marcante na sociedade patriarcal que ali floresceu, não existem estatística da sua atuação. Ela, porém foi considerável como elemento culto que eram os padres numa sociedade inflacionaria onde o analfabetismo imperava [...] (NUNES, 1984, p. 34).

E posteriormente, as Carmelitas (1600), os Beneditinos (1603) e os Franciscanos (1719) também se fizeram presentes na educação de Sergipe com suas ações religiosas e pedagógicas.

Mas não foi apenas a Igreja Católica que marcou o terreno educacional do Brasil, nos fins dos anos imperiais foram fundadas as escolas protestantes como Escola Americana fundada (1870) em São Paulo, o Colégio Piracicabano (1881) também em São Paulo, que atendia a educação feminina e o Colégio Americano (1885) em Porto Alegre. Azevedo explica que:

O Brasil que começaria apenas a dividir-se em duas crenças religiosas, ambas cristãs, a Igreja Romana estreitamente ligadas as origens de novas formação social e histórica e unida aos Estados, mantinha a distancia, circunscrita a alguns círculos restritos, a influencia do protestantismo, recém – vindo ainda mal aclimado ao meio brasileiro tradicionalmente católico (AZEVEDO, 1996. p.576).

Assim, a pedagogia protestante oriunda da cultura européia e norte-americana se apresentou com um ideal progressista e libertador que tinha a emancipação do espírito

como ponto primordial, ficando a domesticação intelectual algo secundário no universo de sua educação.

Segundo Villas-Bôas (2000), em Sergipe a presença dos protestantes na educação remota ao ano de 1884, quando os missionários presbiterianos fundaram a primeira igreja protestante em Laranjeiras e, dois anos mais tarde, a Escola Americana que oferecia os cursos primários e secundários.

A respeito da educação brasileira no século XIX, Faria Filho indica que pairava sobre a atmosfera da sociedade imperial a idéia de instruir o povo para a construção da nação independente. Nesta atmosfera ainda mantinha-se o predomínio das ações das ordens religiosas na educação, especialmente no ensino secundário. Azevedo afirma que:

[...] As origens eclesiásticas de educação no Brasil, a apresentação do mundo clerical e do mundo pedagógico, ainda tão íntima que o próprio Colégio Pedro II teve, entre seus reitores, vice-diretores e professores, numerosos padres e frades, desde Frei Antônio de Arrabida, Bispo de Anemúria, seu primeiro reitor (1838) e afinal o desenvolvimento que adquiriu a colaboração das ordens religiosas na educação moças e rapazes, acentuaram o caráter religioso literário e retórico do ensino secundário, cujos ginásios se inspiraram nos modelos europeus de tipo clássico (AZEVEDO, 1996. p. 576).

De acordo com os estudos que abordam a educação confessional no final do século XIX e início do século XX, a Igreja Católica após o fim do regime de padroado com a Proclamação da República, montou uma estratégia para continuar exercendo uma forte influência sobre a sociedade, bem como conter o avanço do protestantismo no território brasileiro.

A estratégia católica estava fundamentada em duas medidas: a montagem e divulgação de uma imprensa católica e uma rede de escolas que tivesse como objetivo principal a doutrina da Igreja Católica e inculcação destas na sociedade. Através destas medidas a Igreja buscava exercer forte influência nas questões sociais, ideológicas e culturais. Em Sergipe, essa estratégia foi liderada pelo primeiro bispo da cidade de Aracaju, Dom José Tomás Gomes da Silva. Segundo Souza:

A partir de então, o bispado liderado por Dom José Tomás parecia tomar cada vez mais consciência do seu poder de mando procurando, aos poucos, exercer em toda plenitude seu papel jesuítico de controle mental das almas através de mecanismos como a fundação do Seminário Diocesano ou o incentivo para o estabelecimento de instituições de ensino católico predominantemente voltada para o público feminino, o Ginásio Nossa Senhora das Graças, o Colégio Imaculada Conceição, Colégio Sagrada Coração de Jesus, Ginásio Patrocínio de São José, o Orfanato Nossa Senhora das Graças e a Associação Santa Zita [...] (SOUZA, 2005, p.39-40).

Neste período, também, foi criado o Colégio Santa Teresinha juntamente com o Orfanato Nossa Senhora das Graças. Enquanto o Colégio tinha como objetivo oferecer através da educação apoio moral, religioso e instrutivo para filhos e filhas das famílias mais abastadas da cidade de Boquim - SE, o Orfanato atendia as crianças pobres e abandonadas do sexo feminino.

A contribuição das ordens religiosas na formação do sistema educacional brasileiro, evidentemente, é de grande importância, pois não se pode compreender a história da educação do Brasil esquecendo das ações pedagógicas dos religiosos, tantos católicos quanto protestantes, visto que em nome da propagação da fé uniram-se à educação, buscando conquistar espaços e estabelecer valores morais, religiosos, culturais e educativos.

O Colégio Santa Teresinha e Suas Práticas Educativas

A busca pela compreensão das instituições escolares passa, necessariamente, pela análise da cultura escolar, para, assim, chegar ao conhecimento das práticas educativas presentes no cotidiano das instituições. Desta forma buscou-se neste trabalho, a análise das práticas educativas do Colégio Santa Teresinha. De acordo com Julia (2001):

a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, é um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIA, 2001, p. 10).

O Colégio Santa Teresinha foi criado pelo Padre José Gumercindo Santos, também idealizador da Congregação Santa Teresinha. Ambos foram fundados na cidade de Boquim, no dia 12 de março de 1947.

Boquim está localizada na região Centro-Sul do Estado de Sergipe, possuindo uma área de 245 Km², com um clima temperado e uma vegetação de campos e cerrados. No início do século XX, Boquim era uma cidade que enriquecia a cada dia, beneficiando-se ainda mais com a construção da estação ferroviária com a viação Férrea Leste Brasileira ligando-a capital do Estado, o que possibilitou uma melhoria no comércio, pois as mercadorias passaram a chegar de forma mais rápida.

Com o solo muito fértil, Boquim desenvolveu o cultivo da cana-de-açúcar, cereais, café, algodão e fumo. Com a crise da agricultura, durante as primeiras décadas do século XX, os engenhos da cidade não conseguiram acompanhar a modernização dos

equipamentos agrícolas, ficando, assim, ultrapassados. O que causou a decadência, principalmente, do cultivo de açúcar e de algodão. Nessa época, por conta da crise os moradores da cidade buscaram a sobrevivência no cultivo da laranja, iniciado por volta dos anos de 1918 a 1920.

Nos anos 40 do século XX, o cultivo da laranja se intensifica, surgindo assim pequenos e grandes produtores, não só na cidade de Boquim, mas também nas cidades circunvizinhas. Boquim viu sua economia renascer com os laranjais e tornou-se a cidade mais importante do Estado de Sergipe no cultivo de laranjas, tangerinas e limão. A laranja tornou-se, então, a base da economia do município. Foi em meio a essa expectativa positiva em torno do cultivo da laranja, presente na economia e na sociedade boquinense, que o Pe. José Gumercindo Santos, com o apoio espiritual e financeiro do Bispo de Aracaju Dom José Tomás Gomes da Silva, decidiu erguer naquele solo o Colégio Santa Teresinha.

Como neste período em Boquim, havia apenas uma escola, pertencente à rede pública, a qual atendia toda a sociedade. As famílias de recursos animadas pela iniciativa do padre, pois agora seus filhos não mais precisariam se deslocar para a capital em busca de um ensino de melhor qualidade, receberam o padre e as freiras com festas e contribuíram financeiramente para o desenvolvimento deste empreendimento.

Segundo a Irmã Olga, em entrevista, a sociedade de Boquim preocupou-se em fazer uma grande recepção para o padre e as Irmãs Teresinhas, pois estes seriam os responsáveis pelo engrandecimento da educação do município.

Antes mesmo da vinda das Irmãs Teresinhas para a cidade de Boquim, o Pe. Gumercindo, após várias visitas à cidade criou a primeira turma da sua instituição de ensino, iniciando suas atividades em 1946. As aulas foram ministradas pela professora Maria de Oliveira e a turma era composta por 18 alunos, sendo 10 do sexo masculino e 08 do sexo feminino.

O Colégio Santa Teresinha foi um dos primeiros colégios confessionais do Estado a implantar o ensino misto, sendo que em turnos separados, ou seja, os alunos do sexo masculino estudavam no período da tarde e as de sexo feminino estudavam no período da manhã. Criado com o nome Externato Santa Teresinha, iniciou suas atividades sob a direção do seu fundador que foi auxiliado pelas Irmãs Teresinhas.

De acordo com o Relatório da Inspeção Escolar, após uma visita realizada em 20 de novembro de 1947, esse estabelecimento de ensino já possuía, no início de suas atividades, um prédio próprio com uma área coberta em formato de U, composta por

quatro salas de aula, três varandas, três banheiros, vestiários, uma sala de biblioteca e uma área livre e ampla apropriada para as aulas de Educação Física.

Atendendo 173 alunos, o Externato Santa Teresinha funcionava com o curso primário, tendo 92 alunos do sexo feminino e 81 do sexo masculino. As aulas tinham início na primeira semana do mês de março e terminavam no final do mês de novembro, funcionando das 08:00 às 12:00 horas, das 13:30 às 17:30 horas. Cada aula, em ambos os turnos, tinha uma duração de 50 minutos.

No ano seguinte, o Externato foi autorizado a funcionar com o curso Ginásial, realizando-se em dezembro os primeiros exames de admissão. Com a oferta do curso Ginásial o Externato passou a ser denominado Ginásio Santa Teresinha. Os alunos do Ginásio tinham aulas de Português, Matemática, Geografia Geral, História Geral, Latim, Francês, Desenho, Caligrafia, Religião, Ciências Naturais, Trabalhos Manuais, Educação Física e Canto Orfeônico. No ano de 1953 os alunos da 3ª e 4ª série do Ginásio tiveram aulas de Inglês, História do Brasil e Geografia do Brasil.

A análise das Atas dos Resultados Finais revelou que na disciplina de Religião exigia frequência de todos os alunos nas missas realizadas aos domingos. Essa obrigatoriedade era aplicada como método avaliativo da disciplina e contava como ponto para o recebimento de prêmio de melhor aluno. A participação nas missas dominicais era também uma exigência de outros colégios de ensino confessional católico do Estado como o Colégio Nossa Senhora de Lourdes criado em Aracaju, capital do Estado. Costa afirma que:

Na rotina das alunas estava incluída a prática da comunhão. Às segundas-feiras, as freiras faziam o levantamento de quem tinha participado da missa do domingo e repreendia as alunas que não haviam recebido a eucaristia. (COSTA, 2003. p.84-85).

O uniforme do Ginásio Santa Teresinha era composto por duas fardas, uma diária e outra de gala, ambas de cor branca e azul marinho. Obrigatoriamente os alunos deveriam comparecer às aulas com as fardas limpas e engomadas e ao entrar na escola eram revistados pelas freiras.

Tanto nas aulas como no recreio os alunos ficavam sob a vigilância e cuidados dos professores, tendo que se comportar de acordo com as normas da boa moral. O aluno que apresentasse mal comportamento e desobediência às ordens era repreendido pela Pe. José Gumercindo, que informava aos pais para que fossem tomadas as devidas providências, buscando melhorar o comportamento, caso contrário o aluno seria excluído das aulas.

Segundo o Relatório da Diretoria, no ato da matrícula os alunos, de ambos os sexos, deveriam apresentar: certificado de vacina, atestado de não sofrer nenhuma moléstia infecto-contagiosa, registro civil e pagamento da primeira mensalidade que custava CR\$100,00(cem cruzeiros). No caso do pai matricular três filhos recebia dez por cento de desconto, e se fossem quatro filhos matriculados, um dos filhos estudaria gratuitamente. Era, também, permitido que durante um ano 10 órfãos estudassem neste estabelecimento de ensino sem custo financeiro. O artigo XXVIII deste Relatório, garantia ao aluno que fosse classificado em primeiro lugar de acordo com a média final, um ano de estudo totalmente gratuito.

O ambiente escolar do Ginásio Santa Teresinha era fundamentado dentro da pedagogia moderna e dos preceitos católicos. Nas aulas os professores deveriam incentivar o aluno a observação e a desenvolver sua auto-aprendizagem por meio de trabalhos escolares, jogos e outras práticas educativas. Sobre a observação como método de ensino, os estudos de Faria Filho (2000) indicam que:

Essa etapa da observação minuciosa e organizada e condição para a progressiva passagem, pelos alunos de um conhecimento sensível para a elaboração mental superior, reflexiva dos conhecimentos. Tal etapa inicia-se pelas lições de coisas, momentos em que o professor deve criar as condições para que os alunos possam ver, sentir, observar os objetos. Podia se realizar tal procedimento utilizando-se dos objetos escolares ou dos objetos levados para a escola [...] (FARIA FILHO, 2000, p.143).

Os professores do Ginásio eram escolhidos após uma rigorosa seleção de currículos e cartas de recomendações expedidas pela Inspeção Escolar. Além da responsabilidade de desenvolver, no discente, a sua auto-aprendizagem, os professores tinham como deveres: a cooperação com a diretoria, chegar ao estabelecimento cinco minutos antes do início das aulas, assinatura no livro de ponto e assistir todas as solenidades cívicas e literárias do estabelecimento.

A cadeira de Educação Física até o ano de 1953 foi ocupada pelo Sargento do Exército Rosalvo Teixeira Machado, seguido pelo médico Edson Faria Brasil. A presença de um sargento do exército ocupando a cadeira da Educação Física do Ginásio Santa Teresinha pode indicar a forte presença dos militares no sistema de ensino brasileiro.

Sobre a presença dos militares na Educação Física, Horta (1994) afirma que o decreto promulgado em julho de 1934 estabelecia:

[...] ensino de educação física a todos os estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação, define os objetivos e os meios a serem empregados neste ensino com base no Regulamento de Educação Física do Ministério da Guerra e prevê um acordo entre o Ministério da Educação e Ministério da Guerra

e da Marinha para a contratação de militares formados em educação física como professores desta disciplina nos estabelecimentos de ensino oficiais e fiscalizados. (HORTA, 1994, p.67-68).

Todas as práticas educativas e medidas adotadas ao ensino desta instituição criavam a imagem de um espaço educativo no qual a juventude receberia uma educação regada de valores morais e religiosos de acordo com a fé cristã. Essa imagem era reconhecida pelas autoridades de Boquim, como confirma o discurso do vereador José Jacomildes Barreto:

Atendendo o que se concretiza hoje nesta cidade uma realização de grande vulto, que constitui um marco de progresso para o município do Boquim, tal seja o início do primeiro ano letivo do primeiro ginásio oficializado do sul do Estado de Sergipe, o Ginásio Santa Teresinha, sob a esclarecida direção do Revmº Srº Padre José Gumercindo dos Santos, atendendo a que ninguém é dado desconhecer a elevada significação histórica do grande empreendimento que enaltece nosso povo e nossa gente da grande parcela de glória da importante realização. (Pronunciamento de José Jacomildes Barreto na Câmara Municipal de Boquim, 1949).

O discurso do vereador além de demonstrar a satisfação da sociedade em ter na sua cidade o Colégio Santa Teresinha comprova, também, a admiração e o respeito que todos tinham em relação ao Pe. José Gumercindo, pois este possibilitou aos jovens de Boquim uma educação fundamentada dentro dos princípios da fé Católica.

Reconstruir os momentos da criação do Colégio Santa Teresinha revelou as expectativas da sociedade, as práticas educativas presentes em seu cotidiano e o seu objetivo primordial que era educar a juventude dentro dos preceitos do catolicismo.

ENTREVISTAS

MERCÊS, Laura Cardoso das. Entrevista concebida em 20 de março de 2004.

SANTANA, Olga de Souza. Entrevista concebida em 08 de março de 2004.

SANTOS, Rita Silveira. Entrevista concebida em 08 de março de 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. **Perfil do leitor colonial**. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira. Introdução ao estudo da cultura no Brasil.** Parte 3. A Transmissão da Cultura. 4ª edição, São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1976.

COSTA, Rosemeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração:** as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe, 2003. (Dissertação – Mestrado em Educação).

FARIA FILHO, Luciano Mendes. “Instrução elementar no século XIX”. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.p.135-150.

GATTI JR, Décio. “A História das Instituições Escolares - Inovações paradigmáticas e temáticas”. In: GATTI Jr, Décio; ARAÚJO, José Carlos de Souza. (orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa – Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

HORTA, José Silveira Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia:** regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação.** 2001. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Jan./ Jun. p. 09

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NUNES, Maria Thetis – **História da Educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 – (Coleção Educação e Comunicação, v.13).

SOUZA, Valéria Camerlita Santana. **“A Cruzada” Católica:** uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe, 2005. (Dissertação – Mestrado em Educação).

VILLAS-BÔAS, Ester Fraga. **Origens da educação protestante em Sergipe – 1884 – 1913.** São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe, 2000. (Dissertação – Mestrado em Educação).